

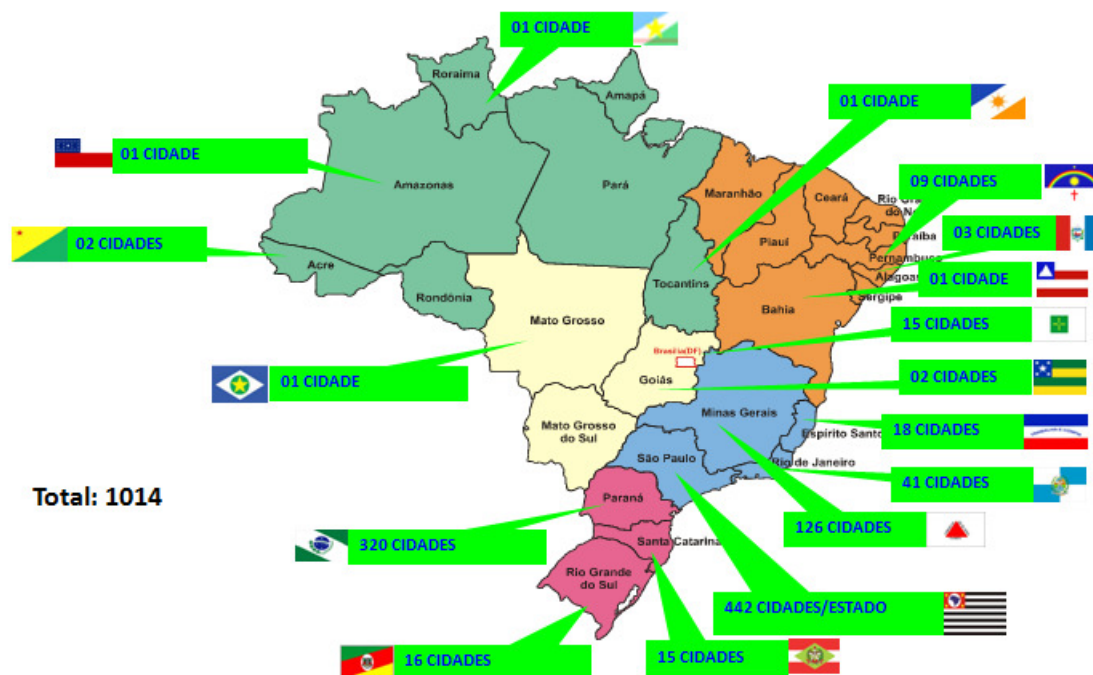
PUBLICAÇÃO: 08/12/2017



CIDADES RESILIENTES BRASIL



SITUAÇÃO EM 07/12/2017



Ministério da Integração Nacional

Brasil e países do Mercosul decidem integrar gestão de riscos e desastres naturais

Sistema da Defesa Civil brasileira é considerado referência por autoridades e especialistas de países da região

Brasília-DF, 29/11/2017 - Com características socioeconômicas e ambientais semelhantes e, mais ainda, com vulnerabilidades equivalentes em relação a desastres naturais, os países do Mercosul decidiram fechar um acordo para intercâmbio de dados e integração dos serviços hidrometeorológicos na região. A novidade foi anunciada na Reunião de Ministros e Altas Autoridades de Gestão Integral de Riscos de

Desastres do Mercosul (RMAGIR), realizada esta semana em Brasília. O encontro, concluído nesta quarta-feira (29), foi presidido pelo ministro da Integração Nacional, Helder Barbalho, que responde pela Presidência Pro Tempore do Brasil da entidade.

"O Ministério da Integração traz para o diálogo a sua experiência como principal órgão público do Brasil no enfrentamento a desastres naturais, na prestação de auxílio humanitário emergencial e no desenvolvimento de medidas para prevenir e mitigar situações de calamidade", ressaltou Helder Barbalho. O desafio, na opinião do ministro, é buscar sempre o melhor aproveitamento dos recursos materiais, tecnológicos e humanos para a adequada **gestão de riscos e o enfrentamento de desastres**.

Representantes do Paraguai, Uruguai e Argentina participaram da reunião. Os órgãos brasileiros ligados ao setor - a Agência Nacional de Águas (ANA), o Instituto Nacional de Meteorologia do Brasil (INMET), o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) e a Universidade de Brasília (UnB) - também estiveram no encontro, assim como o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cenad), da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (Sedec).

Quatro eixos

Foram propostos quatro eixos para a integração da rede hidrometeorológica: o desenvolvimento de estudos conjuntos para definição de um sistema integrado de alertas; a promoção de capacitações conjuntas; a promoção e desenvolvimento da Plataforma WIGOS (Sistemas Integrados de Observação da Organização Mundial de Meteorologia); e o reconhecimento do Sistema Regional do Clima para o desenvolvimento do Centro Regional do Clima para o Sul da América do Sul (CRC-SAS).

"É fundamental que possamos unir esforços e informações, estratégias e conhecimentos que permitam que os países do Mercosul possam estar preparados na estratégia de prevenção a desastres naturais", reforçou o ministro. "Cada vez mais as mudanças climáticas nos ajudam a pensar, conceder e construir ações que evitem que os desastres ocorram e, ao momento dos acontecimentos, a população possa estar preventivamente protegida e informada a respeito do evento ocorrido".

Para o diretor do Cenad, Élcio Barbosa, o intercâmbio coloca o Brasil como grande interlocutor das ações de integração de dados. "A proposta abre a possibilidade para que os países busquem uma linguagem única que nos permita dar mais segurança à população", acrescentou. Élcio ressaltou uma iniciativa brasileira bem sucedida e que gerou grande interesse entre os participantes. Trata-se de um sistema gratuito de alertas de desastres naturais para a população, diretamente em seus celulares, via SMS. O serviço já está funcionando em vários estados e deverá ser implantado em todo o País até março do próximo ano.

Próximos passos

Durante o encontro em Brasília também foi aprovada uma declaração com dez ações estratégicas face aos principais riscos na região. Entre as iniciativas está, por exemplo,

implementar mecanismos de cooperação, assistência humanitária e intercâmbio de experiências para a prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação de riscos e desastres no âmbito da proteção e defesa civil. E, ainda, estimular o fortalecimento dos sistemas nacionais de **gestão de riscos de desastres**, por meio da busca de sinergias e da agilização dos fluxos para solicitação e prestação de auxílio mútuo entre os países, incluindo o acesso a dados, tecnologias e avanços científicos na matéria.

Ontem (28), a Comissão Técnica de Serviços Hidrometeorológicos (CTSH) visitou as instalações do INMET e do Cenad para conhecer a estrutura e os protocolos utilizados para a gestão de riscos de desastres. Miguel Kurita, chefe de gabinete da Secretaria de Emergência Nacional do Paraguai; Fernando Traversa, diretor do Sistema Nacional de Emergências (Sinae) do Uruguai; e Emilio Renda, secretário de Proteção Civil e Abordagem Integral de Emergências e Catástrofes da Argentina estiveram à frente dos trabalhos, acompanhados pela diretora do Departamento de Prevenção e Preparação da Sedec, Adelaide Nacif.

Acesse o documento completo aqui.

FONTE:http://www.mi.gov.br/documents/2044227/0/Declara%C3%A7%C3%A3o_Conjunta_RMAGIR.pdf/0c79f093-756c-4206-bfe1-8ad30c882883

FOTOS:<https://www.flickr.com/photos/mrebrasil/sets/72157690283269875>

FONTE:<http://www.mercosul.gov.br/pptb2017>

FONTE:<http://www.mercosur.int/innovaportal/v/7404/2/innova.front/cria-se-a-reuni%C3%A3o-de-ministros-e-altas-autoridades-de-gest%C3%A3o-integral-de-riscos-de-desastres>



Nova plataforma TerraMA2

A plataforma TerraMA² utilizada para construção de sistemas de monitoramento, análise e alerta de riscos ambientais, um produto desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE desde 2006, foi totalmente reestruturada na versão 4 e tem seu **lançamento oficial marcado para 15 de dezembro de 2017**. Esta versão foi desenvolvida dentro do projeto “Programa Cerrado”, uma iniciativa de cooperação entre os governos do Brasil e do Reino Unido, com apoio do Banco Mundial. O Ministério do Meio Ambiente (MMA), por meio de sua Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental (SMCQ), é o responsável pela coordenação geral do programa. O objetivo da iniciativa é contribuir para a mitigação da mudança do clima e para melhoria da gestão de recursos naturais no bioma Cerrado por meio do aprimoramento de políticas públicas e de práticas de produtores rurais. Um dos produtos desse projeto foi a construção do sistema de monitoramento de queimadas

fazendo uso da plataforma TerraMA²Q. Paralelamente ao projeto estamos entregando a comunidade uma atualização da mesma plataforma com ferramentas para construir sistemas de monitoramento em diferentes aplicações.

As capacidades de aplicações continuam as mesmas, como qualidade do ar, qualidade da água, gasodutos, barragens de rejeito em área de mineração, incêndios florestais, movimentos de massa do tipo escorregamentos e corridas de lama, enchentes e estiagens, entre outras. O que mudou na geração 4 da plataforma TerraMA² foi toda a base tecnológica. Novas tecnologias de desenvolvimento de softwares foram utilizadas de modo que as interfaces com o usuário estão apresentadas em aplicações web, podendo ser acessada, configurada e manipulada de qualquer ponto da internet.

A geração 4 da plataforma TerraMA² foi totalmente reestruturada para ficar mais amigável, ágil, flexível e compatível com os padrões internacionais do mercado ditados pelo Open Geospatial Consortium – OGC, padrões ISO do geoprocessamento. Os principais avanços nessa nova versão são:

- Armazenamento e acesso a dados geoespaciais nos padrões OGC SFS - Simple Feature Access e serviços web como WMS (Web Map Service), WCS (Web Coverage Service) e WFS (Web Feature Service);
- Capacidade para trabalhar com bases de dados distribuídas, tanto para dados estáticos quanto dinâmicos;
- Suporte a diferentes arquiteturas para armazenamento dos dados: arquivos vetoriais, arquivos matriciais, servidores de bancos de dados e serviços web;
- Execução de serviços locais ou remotos em diferentes máquinas;
- Administração de usuários e gerencia de projetos por interface WEB;
- Novo visualizador WEB de monitoramento;
- Análise por scripts na linguagem de programação Python, com novos operadores geográficos sobre dados ambientais.

OBS: O evento será totalmente transmitido pelo Webnar do MundoGeo. As pessoas que desejarem vir ao INPE pedimos a gentileza de confirmar presença pelo email: terrama2@dpi.inpe.br



INFORMAR os resultados do índice de risco global 2018

Este é o quarto relatório anual de INFORM e tem um foco especial em como os índices compostos, como o INFORM, podem ser usados para apoiar e monitorar a implementação de novos quadros de desenvolvimento como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Durante 2017, a INFORM continuou a ajudar os parceiros a desenvolver índices de Risco Subnacional INFORM. Novos modelos de risco

que cobrem a região da América Latina e do Caribe, Ásia Central e região do Cáucaso e a Guatemala estão agora disponíveis. Projetos em vários outros países, incluindo Níger e Honduras, estão em andamento e o trabalho continua aprimorando orientação, treinamento e ferramentas para os desenvolvedores e usuários do Índice de Risco Subnacional INFORM.

Nos últimos dois anos, um grupo de parceiros INFORM e outros tem trabalhado no desenvolvimento de um método melhorado para medir quantitativamente a gravidade da crise. O objetivo é criar um modelo sensível, regularmente atualizado e facilmente interpretado para medir a gravidade da crise que auxilie os decisores e contribua para melhorar a eficácia e a coordenação na ação humanitária. Uma atualização de progresso é apresentada neste relatório.

O Índice de Risco INFORM é uma forma de compreender e medir o risco de crises e desastres humanitários e como as condições que os levam a afetar o desenvolvimento sustentável. Os parceiros INFORM e outras organizações continuam a utilizar os produtos INFORM para apoiar a priorização e a tomada de decisões relacionadas com a prevenção, preparação e resposta a situações de crise e desastre.

FONTE:<http://www.inform-index.org/Portals/0/InfoRM/2018/INFORM%20Annual%20Report%202018%20Web%20Spreads.pdf?ver=2017-11-29-171105-863>



Resiliência no Nepal: avaliação do impacto do Programa Conjunto sobre Gestão de Riscos de Desastres e Preparação Humanitária

Este relatório avalia o impacto do Programa Conjunto sobre Gestão de Riscos de Desastres e Preparação Humanitária no Nepal, que estava planejado para: (1) fortalecer e institucionalizar a Redução de Riscos de Desastres Baseados na Comunidade (CBDRR), (2) aumentar a capacidade das instituições locais para preparar e responder a emergências humanitárias, e (3) criar um ambiente propício para as pessoas exigirem seus "direitos em crise".

Esta avaliação é apresentada como parte da Série de Exame de Efetividade 2015/16, selecionada para revisão sob a área temática de **resiliência**. As descobertas resultam de uma avaliação de impacto quase experimental realizada em janeiro de 2016. O projeto em análise foi implementado entre abril de 2011 e março de 2016 em quatro distritos na região de Terai, no sul do Nepal - Dhanusha, Rautahat, Salarhi e Saptari. O projeto foi realizado pela Oxfam em parceria com várias organizações, incluindo a

Koshi Victims Society (KVS), o Centro de Pesquisa de Desenvolvimento Social (SDRC), Bagmati Welfare Society Nepal (BWSN), Nepal Red Cross Society (NRCS) e Desenvolvimento Rural Center (RDC).

FONTE:http://www.preventionweb.net/publications/view/56123?&a=email&utm_source=pw_email



Países dos BRICS terão 940 milhões de idosos até 2050

Em pouco tempo, a população mundial terá um novo retrato, marcado por memórias de quem acompanhou boa parte da nossa evolução. Enquanto você lia essa pequena introdução, mais ou menos 20 pessoas comemoravam 60 anos de vida em alguma parte do mundo. A cada segundo, duas pessoas celebram o sexagésimo aniversário, somando um total de quase 58 milhões de indivíduos por ano.

Para discutir os desafios sociais trazidos pelo envelhecimento, o Fundo de População da ONU ([UNFPA](#)) foi a Pequim com uma delegação brasileira para participar nos dias 6 e 7 de dezembro da primeira Reunião dos BRICS sobre Envelhecimento. Segundos os organizadores do evento, em 2015, Brasil, China, Rússia, Índia e África do Sul eram o lar de mais de 380 milhões de idosos com 60 anos ou mais. O contingente representava 42% da população mundial nessa faixa etária.

O ritmo acelerado de envelhecimento da população deve seguir crescendo. Combinados, os idosos dos quatro emergentes poderão somar 630 milhões em 2030 e 940 milhões em 2050 — ou 45% do total mundial.

O estudo do UNFPA *Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio* revela que uma em cada nove pessoas no planeta tem 60 anos ou mais. Até 2050, a proporção deverá aumentar, chegando a uma em cada cinco.

“O envelhecimento populacional é uma realidade nos países BRICS, resultado de diversos avanços observados nas últimas décadas. Nesse sentido, é fundamental compartilhar soluções para os desafios comuns e garantir o melhor aproveitamento das oportunidades que as mudanças na estrutura da população representam, com garantia de direitos a todas e todos”, defende Vinícius Monteiro, assessor para população e desenvolvimento do UNFPA no Brasil.

O especialista acompanhou o evento na China, que abordou experiências de cada um dos países em desenvolvimento, além de debater soluções para problemas comuns e iniciativas de Cooperação Sul-Sul sobre o tema.

FONTE:<http://www.unfpa.org.br/novo/index.php/noticias/ultimas/1759-desafios-gerados-pelo->



Mudanças climáticas provocarão gastos de até US\$ 4 bilhões com saúde, diz OMS

Até 2030, as consequências das **mudanças climáticas** provocarão gastos com saúde de até 4 bilhões de dólares por ano. Os dados são da Organização Mundial da Saúde (OMS) e foram tema de seminário em Brasília na terça-feira (5). Encontro promovido por agências da ONU abordou relações entre as transformações do planeta, a poluição e o bem-estar da população.

“De vilarejos rurais até grandes cidades, todos já estão sofrendo com inundações, secas, ondas de calor mais frequentes, enchentes, entre outros (fenômenos). Tais episódios podem provocar um aumento na incidência de doenças e afetar a saúde das populações. Isso mostra que as mudanças do clima não são um assunto futuro, mas atual”, alertou a oficial sênior da ONU Meio Ambiente, Regina Cavini.

Ainda segundo a OMS, entre 2030 e 2050, as mudanças climáticas causarão 250 mil mortes a mais do que atualmente esperado por malária, má nutrição, diarreia e calor. Regina lembrou que problemas estruturais, como a ausência de saneamento básico e tratamento de água, agrava os desdobramentos das transformações do clima e seus impactos sobre a saúde, a exemplo do que ocorreu com as recentes **epidemias de dengue, zika e chikungunya**.

Para o representante no Brasil da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o escritório regional da OMS, Joaquín Molina, as mudanças dos padrões climáticas exigirão planejamento e sistemas de atendimento mais robustos.

“As principais respostas para controlar os riscos da mudança climática para a saúde são a mitigação ou redução da influência humana no sistema climático e o desenvolvimento de políticas e programas de adaptação às mudanças climáticas, que busquem prevenir e reduzir, ao mínimo, os danos à saúde”, afirmou o dirigente.

Molina enfatizou que as repercussões são ainda maiores nos países de baixa renda, o que implica pensar em vulnerabilidades, disponibilidade de recursos humanos e estruturais, investimentos em gestão de riscos, capacitação técnica, fortalecimento dos sistemas de saúde e implementação de políticas e programas de saúde pública.

O seminário foi o quarto dos cinco encontros dos **Diálogos Estratégicos sobre Mudanças Climáticas**, uma iniciativa do Sistema ONU no Brasil, que visa abrir espaço para atores e instituições centrais compartilharem experiências e conhecimentos

sobre o tema. Com isso, as agências das Nações Unidas almejam aumentar a sensibilização e a reflexão sobre as políticas públicas locais, regionais e globais de saúde, tendo em vista o compromisso dos Estados-membros da ONU em cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Com participação de especialistas da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), do Ministério da Saúde, da ONU Mulheres, da OPAS e da ONU Meio Ambiente, o seminário desta semana teve dois focos temáticos.

O eixo *Alterações climáticas e doenças transmissíveis* discutiu desde a mudança no comportamento dos vetores até o impacto dessas alterações na vida das populações mais vulneráveis e, em especial, as mulheres brasileiras. O tema *Desastres ambientais, poluição e mudanças do clima* trouxe para o debate o agravamento dos fenômenos climáticos e o futuro dos recursos hídricos e de sua disponibilidade no Brasil.

FONTE: <http://web.unep.org/americalatinacaribe/br/at%C3%A9-2030-custos-diretos-com-sa%C3%BAde-por-consequ%C3%Aancia-das-mudan%C3%A7as-do-clima-ser%C3%A1-de-at%C3%A9-4-bilh%C3%B5es-de>



Emissão dupla especial

Marcando o aniversário de 10 anos de Katrina Volume 11, Problemas 3-4 - 2015 (PDF | 5.5 MB)

- Katrina: As Consequências e a Recuperação (Inserção Infográfica Especial)
- Característica especial: coordenadores de saúde comportamental de desastre do Golfo da Costa do Pacífico Lookback
Contribuído por:
 - Chance Freeman, ex Coordenador de Saúde do Comportamento de Desastres do Texas, Departamento de Serviços de Saúde do Estado de Texas
 - Acquanetta Knight, Diretor de Planejamento e Desenvolvimento de Recursos no Departamento de Saúde Mental do Alabama
 - Kris Jones, Diretor, Escritório de Gestão da Qualidade, Operações e Padrões, Mississippi Department of Mental Health
 - Cassandra Wilson, Diretora, Operações de Preparação de Emergência, Departamento de Saúde e Hospitais da Louisiana, Escritório de Saúde do Comportamento
- Parte do tecido das comunidades de recuperação: o projeto de assistência Katrina (Por Anne Mathews-Younes, Ed.D., D.Min., Diretor, Divisão de Prevenção, Estresse Traumático e Programas Especiais, Centro SAMHSA de Serviços de Saúde Mental)
- Todas as mãos: Resposta de SAMHSA ao furacão Katrina (Por Brenda Mannix, Diretora de Projetos, Centro de Assistência Técnica de Desastre de SAMHSA e ex-Comandante de Invasão da SAMHSA durante o furacão Katrina)

- Transformando-se em Reengenharia: sistemas escolares de Nova Orleans após Katrina (pelo CAPT Jon Perez, Ph.D., Administrador Regional da SAMHSA para Região de Saúde e Serviços Humanos IX)
- Furacão Katrina: **Recuperação e resiliência** entre as crianças (Por Joy D. Osofsky, Ph.D., e Paul J. Ramsay, Departamento de Psiquiatria e Pediatria, Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual da Louisiana)
- Os primeiros respondentes de Katrina: uma entrevista com Danny Adams, chefe de fogo assistente, Ret./Disaster Behavioral Health First Responder Lead, Baton Rouge, Louisiana
- Comunidades nativas americanas afetadas pelos furacões Katrina e Rita (By Beth Boyd, Universidade de Dakota do Sul)

<https://www.samhsa.gov/sites/default/files/dtac/dialogue-vol11-is3-4.pdf>

Volume 11, Edição 2 –

2015 (PDF | 3 MB)

- **Resiliência e Recuperação pós-desastre** no Golfo do México: integração de comunidades no projeto e entrega de treinamentos de resiliência (por Betsy Eagin, MPH, especialista em saúde pública, National Clearinghouse for Safety Worker Safety and Health Training e Joseph Hughes, MPH, diretor, NIEHS Worker Training Program)
- Comentário Especial: Vindo a Termos com Mudanças Climáticas: Os Vários Benefícios da Preparação Psicológica e Ação (por Joseph Reser, Ph.D., Pesquisador, Centro de Pesquisa de Base Comportamental de Saúde, Professor Adjunto, Escola de Psicologia Aplicada, Griffith University, Queensland, Austrália)
- Competência cultural em preparação e resposta à saúde comportamental de desastre (por Randal Beaton, Ph.D., Professor de pesquisa emérito, Universidade de Washington, Escolas de Saúde Pública e Enfermagem)

FONTE: <https://www.samhsa.gov/sites/default/files/dtac/dialogue-vol-11-issue-2.pdf>

Volume 11, Edição 1 –

2015 (PDF | 2.8 MB)

- Aurora Strong: A experiência da comunidade do Colorado com a concessão de resposta de emergência da SAMHSA (por Melissa Tucker, MA e Matthew McGuire, MA, Conselheiros de crise de alcance do SERG, Centro de saúde mental de Aurora e Colin Martin, MA, SERG e Agência Federal de Gerenciamento de Emergência, Agentes de crise Coordenador do Programa de Assistência e Treinamento, Departamento de Saúde Pública e Meio Ambiente de Colorado)
- Planejando uma Resposta de Saúde Mental de Desastre para Ebola no Estado de Nova York (por Steven N. Moskowitz, LMSW, Diretor, Bureau of Emergency Preparedness and Response, New York State Office of Mental Health)

FONTE: <https://www.samhsa.gov/sites/default/files/dialogue-vol-11-issue-1.pdf>

EVENTOS

CONVITE WORKSHOP TERRAMA2Q

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais tem o prazer de convidar para o workshop de lançamento da plataforma de monitoramento, análise e alerta TerraMA2 adaptada para as queimadas e incêndios florestais brasileiros.

Este desenvolvimento decorreu de uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente Brasileiro realizada no INPE entre 2015-2017 com recursos britânicos por meio do DEFRA - Departamento de Meio Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais, disponíveis no Banco Mundial e administrados pela Funcate.



15 de dezembro de 2017

8:30h - 12:40h

INPE - São José dos Campos, SP

Av. dos Astronautas, 1758 - Auditório Fernando de Mendonça - LIT



INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
Programa Queimadas
Monitoramento por Satélites



PROGRAMA CERRADO
INPE



Webinar on-line pelo
MundoGEO



CONFIRME PRESENÇA PELO E-MAIL: terrama2@dpi.inpe.br

Informações e programação:
www.dpi.inpe.br/terrama2

Assista o Webinar on-line:
<https://goo.gl/gi9Q1m>



INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>